

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Valdirene Maria Gonçalves

**A JUVENTUDE NO AMBIENTE ESCOLAR.
ONDE, COMO E COM QUEM APRENDEM A SE JOVEM?**

Belo Horizonte

2012

Valdirene Maria Gonçalves

**A JUVENTUDE NO AMBIENTE ESCOLAR.
ONDE, COMO E COM QUEM APRENDEM A SE JOVEM?**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Juventude, Escola e Cultura pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Carla Linhares Maia

Belo Horizonte

2012

Valdirene Maria Gonçalves

**A JUVENTUDE NO AMBIENTE ESCOLAR.
ONDE, COMO E COM QUEM APRENDEM A SE JOVEM?**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Juventude, Escola e Cultura pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Carla Valéria Vieira Linhares Maia

Aprovado em 28 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Carla Valéria Vieira Linhares Maia – Faculdade de Educação da UFMG

Paulo Henrique de Queiroz Nogueira – Faculdade de Educação da UFMG

O que deve caracterizar a juventude é a modéstia, o pudor, o amor, a moderação, a dedicação, a diligência, a justiça, a educação. São estas as virtudes que devem formar o seu caráter.

Sócrates

DEDICATÓRIA:

Dediquei este trabalho “in memoriam” a minha mãe “Maria do Carmo Silva Gonçalves”. Aproveito para agradecê-la, esteja onde estiver. Ela sempre orgulhava com todas as conquistas dos filhos. Agradeço eternamente, sem ela, muitos dos meus sonhos não teriam se realizado.

AGRADECIMENTOS:

É difícil agradecer todas as pessoas que de algum modo, nos momentos serenos e ou apreensivos, fizeram ou fazem parte da minha vida.

Agradeço primeiramente a Deus, que a mim atribuiu alma e missões pelas quais já sabia que eu iria batalhar e vencer.

Agradeço a meus pais, pela determinação e luta na minha formação e dos meus irmãos, fazendo amparar os ensinamentos que, por mais difícil que fossem as circunstâncias sempre tiveram paciência e confiança.

Agradeço a minha filha Jéssica Gonçalves, que todos os dias me conferia carinho, agrado e incentivo para enfrentar as barreiras da vida.

Agradeço ao José Luis pela convivência e amparo do dia-a-dia.

Agradeço aos professores e colegas de turma que passam a fazer parte da lista de meus amigos, e em especial as amigas do grupo de trabalho: Aline, Daniele, Vanderlúcia e Vanessa.

Agradeço a Deus por todos que tornaram minha vida mais afetuosa, além de ter me dado uma família maravilhosa e amigos sinceros. Por isso lutar, conquistar, vencer e até mesmo cair e perder é o meu modo de agradecer sempre.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo investigar as relações dos jovens estudantes a partir de observação durante o recreio e intervalos de aulas, obtendo maior interação e comunicação entre jovens alunos.

A aceleração dos processos de transformação sócio-culturais, somada à acentuação dos valores individualistas e igualitários na nossa sociedade, vem provocando a exacerbação das diferenças, modificando a forma de interação entre as diferentes gerações.

Para tanto, foram realizadas rodas de conversas e entrevistas com 38 jovens, com idades entre 14 e 18 anos, pertencentes à Escola Estadual Lamartine de Freitas, para saber o que eles buscam e o que eles querem da escola e o que eles levam da escola para vida em geral.

A análise dos textos resultantes da transcrição das entrevistas confirmou a idéia de que as mudanças na fase juvenil têm implicações profundas, apontando a influência de valores individuais nas visões dos jovens das relações familiares. Essas que eles já trazem para a escola.

Palavras-chave: Juventude, Relações, Sociabilidades, Identidade e Trabalho.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. SITUAÇÃO PROBLEMA.....	11
3. PRINCIPAIS IDÉIAS.....	12
4. METODOLOGIA	13
5. HISTÓRICO DA ESCOLA.....	14
5.1. Descrição Física da Escola	16
5.2. Descrição da Comunidade.....	18
6. A NECESSIDADE DE COMPREENDER A JUVENTUDE.....	19
7. COMO, ONDE E COM QUEM ELES APRENDEM A SER JOVENS.....	25
8. OS OBJETIVOS DA JUVENTUDE.....	31
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
10. REFERÊNCIAS.....	36

1- INTRODUÇÃO

Iniciei minha carreira na educação em 1996, na Escola Estadual “Feliciano Mendes”, como REA - nas disciplinas de Religião e Ciências, contratada para as turmas que hoje discriminam como 6º (sexto) ao 9º(nono) ano do Ensino Fundamental. Por seqüência, consegui o vínculo no estado, tendo a oportunidade de participar de uma convocação para o Cargo de ATB – Assistente Técnico de Educação Básica, com uma jornada de 6 horas diárias, podendo ser prorrogado por mais tempo. Mas não desisti de seguir meus estudos para formação acadêmica no Magistério, que sempre foi o meu sonho. Gosto muito de estar em sala de aula, passando e recebendo informações e aprendizados. Continuei com um cargo na função de ATB, porém na Escola Estadual “Lamartine de Freitas”, que pesar de não estar em sala de aula com contato direto com o aluno, lido com toda a vida escolar e participativa na escola, com os pais e ou responsáveis e toda a comunidade escolar nela inserido.

Prestei vestibular em dezembro de 2002 e fui classificada para o Curso de Pedagogia. Para que eu pudesse concretizar minha formação acadêmica, tive que me afastar do cargo de ATB, devido à carga horária ser mais extensa, e assumi 2(dois) turnos como PI regente em sala de aula pela Prefeitura Municipal de Congonhas e o outro pela Prefeitura Municipal de Conselheiro Lafaiete, de onde ia para a faculdade à noite, cursar a Pedagogia. Foram 4(quatro) anos e meio de muitas aprovações, estava separada e com uma filha de 3 anos para cuidar. Graças a minha querida mãe e meus familiares, dei continuidade e consegui a minha formação acadêmica em janeiro 2007.

Assim que me formei, tive nova oportunidade de retornar para o estado e novamente assumi o cargo de ATB, que graças a Deus, estou efetivada, com a LC 100, da Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais, 8ª SER, pela Escola Estadual “Lamartine de Freitas”, onde tive a oportunidade em dar continuidade na minha formação, agora com a Pós Graduação pelo LASEB – Faculdade de Educação da UFMG, através da Secretaria Municipal de Educação de Congonhas.

A minha formação acadêmica iniciou em 2003, no curso de Pedagogia, com habilitação em Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Supervisão Escolar do Ensino Fundamental e Médio, realizado na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Congonhas – FAFIC. O meu interesse pelos temas abordados

nas diferentes disciplinas do curso levou-me a participar de vários debates e discussões acerca da profissão docente. A graduação foi muito significativa na minha formação, pois me ofereceu subsídios para ampliação de conhecimentos no campo da educação, concluindo em dezembro de 2006, com a colação de Grau em janeiro de 2007.

O papel desempenhado pelos professores nas diferentes disciplinas de minha formação em pedagogia foi fundamental para o meu envolvimento com as questões da didática e de maneira clara em encarar esta diversidade de juventude, onde a leitura direcionada ao fazer pedagógico fez e faz acontecer à vontade de compreender o processo - ensino aprendizagem pelo curso de graduação que, até então, não teria condições financeiras de fazê-lo.

Iniciei esta trajetória no Curso de Pós Graduação, em março de 2011, ao matricular-me no Curso de Pós Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica com Especialização na Área Juventude, Escola e Cultura pela- LASEB – Faculdade de Educação da UFMG, que com as bençãos de Deus finalizei em julho de 2012. Decidi realizar esse curso para aprimorar os conhecimentos e ampliar todo campo escolar em que estou inserido, com o cargo de ATB - Assistente Técnico de Educação Básica e também como PI regente, compartilhada com a juventude dos alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio, pais e ou responsáveis que nos tempos atuais a maioria também é muito jovem e de toda a comunidade inserida.

2- SITUAÇÃO PROBLEMA

“Quem compreende que o mundo e a verdade sobre o mundo são radicalmente humanos, está preparado para conceber que não existe um mundo-em-si, mas muitos mundos humanos, de acordo com as atitudes ou pontos de vista dos sujeitos existente.” (W. Luyjpen)

Na escola Estadual “Lamartine de Freitas”, existe uma preocupação constante de toda equipe de funcionários como também dos próprios alunos com a juventude atual. Os alunos são observados a todo tempo e espaço. Após um período de observação e registros, durante o recreio e intervalos de aulas através de pequenos diálogos com os alunos, identifica-se a falta de comunicação, de lazer, de sociabilidade e de maior integração entre grupos, onde um simples olhar interfere diretamente no período de aula imediatamente posterior. Eles já trazem para a escola bagagens de problemas não resolvidos que, por um minuto de conversa, ou, ouvindo palavras não muito aceitas pelo outro, acabam em agressões físicas e verbais, que infelizmente, geram conflitos e questionamentos em sala de aula por todos os alunos.

A necessidade de ajudar essa juventude a se aceitar e aceitar o outro, foi de início, criar meios de valorização da nossa cultura, fazendo com que cada um se descubra, aprendendo a lidar com as diferenças e necessidades do próximo de forma a se identificar melhor e perceber que eles são os sujeitos que podem e devem fazer a diferença, para que não aconteça tanta discriminação racial, física, sexual e social entre eles, passando a desenvolver atitudes e comportamentos coerentes, aliando momentos de alegria, prazer e diversão com respeito e responsabilidade.

Considerando a escola, como um dos fatores fundamentais na formação dos cidadãos, a direção, os professores, equipe pedagógica e toda equipe escolar, procuram articular metodologias com objetivos que ajudam ampliar a construção de conhecimentos e aprendizagens, porém, sabemos que é fácil colocar um projeto ou mesmo um planejamento no papel e apresentá-lo, mas, a realidade é que há muitas falhas e que na prática as coisas não acontecem de forma tão positiva e coerente com o que a sociedade espera, despertando interesses múltiplos com atitudes frente aos mais variados aspectos exigidos na construção de um mundo melhor. A juventude de hoje cobra e quer ser cobrada, porém com atitudes e maneiras respeitadas e coerentes a situações, sabendo que regras devem ser cumpridas por todos.

3- PRINCIPAIS IDÉIAS

O desejo de fazer com que os jovens estudantes da escola, sejam estimulados a desenvolver hábitos saudáveis através de trabalhos em equipes, apresentações que valorizam os talentos artísticos, como formas alternativas para que o ambiente escolar seja um lugar de respeito por esta vasta diversidade juvenil.

O objetivo é valorizar e descobrir esta juventude tão diversificada, que seja através da música, da dança, de jogos, de meios de comunicação e exposições, apresentações teatrais e musicais, jornal falado, como propostas de cidadania, engajando os alunos em projetos de colaboração, visando à melhoria das relações interpessoais, diminuindo consideravelmente alguns atritos e confrontos; proporcionando um amplo aprendizado aos alunos através da sistematização que reportem ao convívio grupal, concentração e amizade, partilha e solidariedade, ajuda mútua e coleguismo.

4- METODOLOGIA

A ação proposta inicialmente foi implantada com os alunos do 2º turno do ensino médio, devido ao curto prazo para implantação do projeto em todos os turnos.

A equipe docente da escola apoiou tanto pedagogicamente como no processo de ensino aprendizagem para o desenvolvimento dos projetos que serão construídos pelos próprios alunos, tratando de temas transversais escolhidos por eles em rodas de conversas no decorrer do recreio e dos intervalos de aulas, e até mesmo nos horários vagos, como na falta de algum professor.

Pretendeu-se valorizar e potencializar a capacidade criativa de cada um, com melhor interação entre os jovens e aceitação geral de trabalhos em equipes, estimulando cada vez mais a participação nas atividades escolares e comunitárias juvenil.

A avaliação foi feita através de documentação e fichas de auto-avaliação, a confecção de jornais informativos e de cronogramas de apresentações que serão disponibilizadas pela coordenação e ainda por uma comissão formada pelos professores colaboradores, corpo técnico-administrativo e alunos. Sendo válido o lembrete de que todas as atividades serão avaliadas previamente através das pautas disponibilizadas aos alunos pela coordenação.

5- HISTÓRICO DA ESCOLA

A Escola Estadual “Lamartine de Freitas”, responsável pelo Ensino Fundamental, Médio e E.J.A. (Educação de Jovens e Adultos) é integrante da rede estadual de ensino, criada pela Lei N.º4.044 de 29/12/1965, publicada no Minas Gerais de 30/12/1965 e autorizada à sucedânea do Ginásio” Lia Salgado”, criado pela Companhia Siderúrgica Nacional, na localidade de Casa de Pedra, Município de Congonhas, em forma de anexo ao Ginásio” Clóvis Salgado” do mesmo município.

A Escola funcionou na citada localidade de Casa de Pedra, até Junho de 1976, quando foi transferida para a sede do Município, instalando - se provisoriamente em dependências da Escola Politécnica “Antônio Francisco Lisboa”, instalando – se depois em prédio próprio, construído pelo estado à Rua Raimundo Barbosa, s/n. °, Bairro Praia, em Congonhas, onde funcionava em 03 (Três) turnos com nove turmas em cada. O Decreto n.º 23.410 de 06/02/84, criou o 2º Grau de Ensino na Escola, sendo autorizados, no mesmo ano, pela Portaria n.º 152/84 de 28/03/84, os cursos de 2º Grau sem Habilitação Profissional, e Habilitação do Magistério de 1º Grau (Professor de 1ª a 4ª série).

Em virtude do aumento de turmas, houve a necessidade da criação de um anexo, que funcionou inicialmente, durante todo o ano de 1984, na Escola Estadual Barão de Congonhas.

No início de 1985, com a desativação progressiva da Escola Politécnica Antônio Francisco Lisboa, novas turmas de Ensino Fundamental e Ensino Médio forma autorizados para atender a clientela da referida Escola. Da mesma forma o prédio em que funciona foi cedido, na sua maior parte, à Escola Estadual Lamartine de Freitas para o funcionamento de turmas anexas: 11 (onze) no 1º turno e 13(treze) no da noite. Com isso a Escola teve o aumento de 21 (vinte e uma) turmas em relação ao ano anterior. No dia 05 de Março de 1985, através do Parecer 171/85 publicado no Minas Gerais de 27/03/85, o Conselho Estadual de Educação pronunciou – se favoravelmente à Carta – Consulta relativa à implantação das Habilitações Profissionais; Técnico em Eletromecânica; Técnico em Geologia; Técnico em Metalurgia e Técnico em Mineração, para funcionar na Escola Estadual “Lamartine de Freitas” em 1986.

Entretanto, enquanto se aguardava autorização de funcionamento desses cursos, a Administração Municipal, em decorrência de compromissos políticos assumidos, iniciou a ampliação da rede física da Escola em mais 12 (doze) salas de aulas para continuar oferecendo à população estudantil as oportunidades perdidas com a desativação da Escola Politécnica. No dia 08 de Fevereiro de 1986, o “Minas Gerais” publicou a portaria 044/86 em que o Diretor da Superintendência Educacional autorizava o funcionamento das supracitadas habilitações. A publicação tardia ocasionou atraso no início das aulas que começaram a 27/02/1986. Por não haver demanda suficiente, o Curso de Geologia não foi implantado. Como as obras de reforma e ampliação do prédio ainda em andamento, novamente a Escola teve de funcionar nas dependências onde funcionara a extinta Escola Politécnica Antônio Francisco Lisboa, só retornando as instalações próprias em Agosto de 1986. Entretanto ainda nos primeiros meses de 1986, dois fatos novos se registraram: a criação de duas turmas vinculadas de 2º Grau sem Habilitação na Escola Estadual Desembargador Aprígio Ribeiro de Oliveira, na vizinha cidade de São Brás de Suaçui, (Port. SED 984/86, publicada no jornal “Minas Gerais” de 26/03/86, pág. 12) e a visita a Congonhas, a Professora Maria Lisboa de Oliveira, a Secretária Adjunta da Educação, informou – se das dificuldades que afligiam a Escola e sugeriu seu desmembramento, com a criação de nova unidade que absorvesse os cursos Técnicos Profissionalizantes, menos o de Habilitação ao Magistério de 1º Grau (1ª a 4ª séries), para o que oferecia sua ajuda, orientação e empenho junto ao Senhor Secretário da Educação, o Professor Octávio Elísio Alves de Brito. Imediatamente o Departamento de Educação da Prefeitura Municipal montou o processo de desmembramento, encaminhando – o ao órgão competente e aguarda-se a definição das autoridades governamentais para qualquer instante com isso a Prefeitura Municipal, assoberba com outros compromissos, suspendeu parte da ampliação programada na rede física da Escola, deixando de levantar o 2º pavimento previsto para partes construídas dos fundos do prédio, sobre os vestiários, etc.

No ano de 1999 a Escola Estadual Lamartine de Feitas absorveu todos os cursos do Ensino Médio Profissionalizante, cursos estes até a data da publicação de transferência – 09 de Março de 1999 – ministrados pela Prefeitura Municipal de Ensino. A Escola passou então a funcionar em dois prédios. O primeiro – o mais antigo – situado à Rua Raimundo Barbosa, s/n.º, Bairro Praia; oferecendo o Ensino

Fundamental de 7ª e 8ª séries e Ensino Médio: Curso Científico, Curso de Informática Industrial e as turmas de 3º ano do Projeto “A Caminho da Cidadania”, com 43 turmas.

No segundo prédio – denominado prédio novo, com 43 turmas oferecendo o Ensino Médio – Curso Científico; Projeto “A Caminho da Cidadania”; Curso de Magistério; Eletromecânica: Metalurgia e Técnico em Contabilidade, totalizando oitenta e seis turmas. No ano de 2000, tendo dado terminalidade aos Cursos Técnicos Profissionalizantes.

Com o acordo firmado entre Prefeitura Municipal e Secretaria da Educação, reformamos o prédio antigo no ano de 2001 e primeiro semestre de 2002, feito pela Prefeitura Municipal de Congonhas, a Escola voltou a funcionar no antigo prédio em Agosto de 2002.

Da denominação “Lamartine de Freitas” – em homenagem ao Prefeito de Congonhas, Lamartine de Freitas que exerceu o mandato no período de 31/05/1955 a 25/02/1956. Atualmente a Escola foi eleita Escola – Referência em Março de 2004 desde então, passou a desenvolver uma proposta curricular diferenciada, com base nos dispositivos constitucionais vigentes, na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional e no Estatuto da Criança e Adolescente, respeitadas as normas regimentais básicas aqui estabelecidas, reger – se – ão por regimento próprio elaborado pela unidade escolar e aprovado pelo Colegiado Escolar e SRE de Conselheiro Lafaiete.

5.1 – Descrição Física da Escola

A estrutura da escola é composta de:

- 01 Diretor;
- 03 Vice-diretores;
- 06 Apoios pedagógicos;
- 01 Secretária;
- 12 ATBs;
- 27 ASBs;
- 72 Professores;
- 07 Professores em Ajustamento Funcional;
- 02 Auxiliares em Ajustamento Funcional;
- 1851 alunos, com 53 turmas e 2 endereços;

- 18 salas de aula;
- 01 sala de diretoria/banheiro;
- 01 sala de vice-direção/banheiro;
- 01 sala de supervisão;
- 01 sala de professores/banheiro;
- 01 biblioteca;
- 01 secretaria/banheiro;
- 01 cantina;
- 02 banheiros para alunos;
- 01 refeitório;
- 01 pátio
- 01 depósito de material de limpeza;
- 01 depósito de material didático;
- 01 sala de orientação escolar;
- 02 quadras cobertas/banheiros;
- 01 almoxarifado (Fanfarra)
- 01 sala de vídeo;
- 02 laboratórios de informática
- 01 depósito de merenda;
- 01 sala de arquivo morto;
- 01 depósito de material esportivo;
- 02 vestiários;
- 01 laboratório de ciências;
- Estacionamento;
- 01 Sala de Apoio aos Projetos do GDPs e GDPeas;
- 01 Cômmodo de Funcionários;

A escola dispõe de diversos materiais didáticos, audiovisuais e tecnológicos, tais como: livros, revistas, mapas, jogos pedagógicos e esportivos, vídeo, som, retro projetor, T.V, CDs, filmes, Data-Show, Câmara fotográfica, filmadora, materiais de laboratório de ciências, computadores, notebook, globos terrestres, murais, materiais de consumo didático pedagógico, instrumentos musicais, violões, flauta, bateria e teclados.

A escola apresenta várias ações de sucessos:

- . Melhorias dos resultados das avaliações internas e externas;
- . Participação efetiva do colegiado;
- . Desenvolvimento de projetos interdisciplinares;
- . Parcerias com empresas da região;
- . Implementação do PIP (simulados, revisão, semana do SIMAVE, avaliações diagnósticas e interdisciplinaridade);
- . Desenvolvimento dos GDPs e GDPeas;
- . Relações Interpessoais e Relação escola-comunidade;
- . Participação em jogos intercolegiais; e intermunicipais;
- . Participação em feiras, exposições e excursões;
- . Fanfarra escolar;
- . Apresentações artísticas (danças, músicas, coral);
- . Desfile Garota e Garoto Lamartine

5.2 Descrições Física da Comunidade

A escola está situada num Bairro próximo ao centro da cidade, cortado pelo Rio Santo Antônio. No entorno localizam a Policlínica Municipal, Poliesportivo Municipal, Departamento de Infraestrutura Municipal, Escola Municipal “Michael Pereira de Souza”, Batalhão de Polícia Militar, Campo de Futebol Esportivo, Igreja e Colégio Batista, Comércio local e moradores. A escola também busca sempre que possível fazer parcerias públicas e privadas, como por exemplo: as empresas regionais, IFMG, Prefeitura Municipal de Congonhas, Polícia Militar e Associações Comunitárias.

A clientela da Escola Estadual Lamartine de Freitas, possui um nível socioeconômico cultural muito diversificado com anseios e expectativas variadas, pois atende a maioria dos alunos do ensino médio da cidade. Temos, no entanto, alunos que almejam o ingresso ao curso superior e outros que desejam e necessitam de um rápido acesso ao mercado de trabalho.

Por ser localizada, numa cidade mineradora que vem se desenvolvendo com o aumento de empresas, temos recebido alunos de diversas regiões do país, com características e costumes peculiares. As atividades econômicas das famílias baseiam-se em torno da indústria, mineração e comércio local. São oferecidas poucas atividades de lazer na cidade.

6- A NECESSIDADE DE COMPREENDER A JUVENTUDE

Um fato é inegável: no campo educacional, as novas tecnologias potencializam as mais remotas, integrando-se a elas e proporcionando uma democracia de produção e recepção do conhecimento e das informações. O aumento da interatividade dos meios de comunicação exige o desenvolvimento das habilidades especiais pelos usuários, sobretudo no contexto educacional. Para isso é preciso haver a gestão coletiva e democrática dos recursos, da programação e do saber-fazer, para que a totalidade doa envolvida na escola e contribua para o pleno exercício da cidadania. (Gabriela E. Passoli Vesce).

A necessidade de compreender a juventude mexeu comigo em observação ao comportamento dos estudantes no âmbito escolar. Percebe-se que há certas dificuldades nas relações entre alguns alunos, afinal a escola sempre foi mantida? Pela maior parte da Juventude de Congonhas, pois terminam o ensino fundamental e ingressam no ensino médio, onde a escola é referência na região.

Como o foco principal deste trabalho foi conhecer melhor esta clientela, foram realizadas entrevistas com adolescentes entre 14 a 18 anos e rodas de conversas. Dentre as questões que esta pesquisa objetivou, podemos mencionar: O que é ser jovem? Como, onde e com quem vocês aprendem a ser jovens? Qual a importância que dão às trocas de experiências de vida e à transmissão de valores entre pessoas de diferentes gerações? Como é sua relação em geral com colegas na escola e em ambientes sociais? O que se pode fazer para melhorar as relações interpessoais na escola? Buscou-se, portanto, nos discursos dos jovens e adolescentes, a lógica e o propósito desta relação e os sentidos da vida familiar, para entender melhor os jovens de hoje que são criados em um mundo de diferentes gerações e culturas.

As reflexões que serão apresentadas foram temas destacados por eles, de maior importância para serem discutidos e até mesmo ministrados em sala de aula como temas transversais e interdisciplinares, tendo também como objetivo o levantamento das dificuldades, limites e possibilidades dos jovens, observados através de rodas de conversas.

Ser jovem para a/os estudantes que participaram da pesquisa é viver intensamente a vida, ter grandes idéias, ser críticos, rir, chorar, gostar e não gostar de algo, viver a vida como se fosse o último dia, não se determina por aquele ou outro lugar e sim em qualquer lugar estando entre amigos. Para eles ser jovem a juventude é o momento de adquirir responsabilidades que refletirão no futuro como a profissão desejada, o trabalho, respeito, namoro, lazer e principalmente manter bem

o corpo (físico) e aparência (beleza). Em geral os jovens, acreditam que a família continua sendo a base, na expansão do convívio social e que cada dia mais se intensifica em busca de uma educação escolar de qualidade para eles.

Busquei estudar um pouco sobre a realidade desses jovens, que estão na descoberta da identidade, vivendo conflitos de formação cultural e sexual, buscando a independência através do trabalho, seus objetivos e anseios no cotidiano de cada um, dentro do convívio social, que influencia muito nas relações dentro da escola.

O referencial teórico para fundamentar esta investigação foi uma abordagem construtivista, tendo o conhecimento como processo de construção. Os textos indicados para os trabalhos e as experiências expostas pelos professores no decorrer da Pós-graduação, faz a cada dia mais enxergar o jovem de maneira diferente e rever melhor seus conceitos, suas atitudes e formas de expressões.

Durante os estudos realizados, pude constatar que o jovem adolescente tem vários sentimentos: a sensação de onipotência, em que nada de mal pode acontecer com ele (somente com os outros), ou a baixa autoestima ou o excesso de autoconfiança, assim como o imediatismo (a satisfação das necessidades no momento em que se apresentam). Nesse quadro turbulento e nessa urgência de viver “tudo ao mesmo tempo agora”, entra a escola. De modo geral, os jovens estudantes, os professores e até mesmos os pesquisadores, percebem que a escola é o espaço de formação, de inter-relação e de mediação de conflitos favoráveis a uma reflexão coletiva, que através da sensibilização, informação e ações contribuem para o desenvolvimento dos jovens e adultos, capazes de transformar a sociedade num espaço de cidadania, justiça, equidade, solidariedade e ética, lutando pelos seus direitos e cumprindo seus deveres.

Um dos temas que os jovens abordaram é que, num momento em que a afirmação da identidade é prioridade na vida do adolescente, muitos professores não conhecem nem o nome dos alunos, tratando-os pelos números de chamada. Quer dizer, onde ele mais precisa de acolhimento, encontra sucessivas vezes a indiferença. Muitas vezes as aulas se resumem apenas a ler livros, fazer exercícios e corrigi-los, tornando a aprendizagem monótona e desinteressante. Enquanto isso, o mundo lá fora oferece mil aventuras e emoções diferentes. A escola, na juventude, na maioria das vezes deixa de ser só um local de aprendizagem, como também o local de reunir a turma, namorar e até mesmo para servir como desculpa para sair de casa. Com isso muitos jovens ficam com a dúvida: estudar ou viver!

O curso de Juventude, Escola e Cultura, foi a minha busca por meios práticos, teóricos e pedagógicos, para entender melhor o ambiente e o relacionamento entre esta juventude, tanto no ambiente escolar educacional, como também na comunidade e para minha vida particular por ter uma filha adolescente. São teorias e práticas que me ajudarão muito no meu cotidiano.

Esta realidade juvenil muda a cada dia de forma tão repentina, que não estamos dando conta de contornar os acontecimentos de estilos? Gostos tão diferenciados, sendo até mesmo um pouco assustador. Procurei saber o que se passa nessa fase de vida, fazendo leitura do texto de João Francisco Duarte Júnior (1994), no qual o autor acredita que a realidade.

“... é o que parece tão óbvio que consideramos desnecessário qualquer questionamento a seu respeito. E o mais difícil de ser percebido. E como se o homem vivesse no fundo do mar e provavelmente a última coisa que ele descobriria seria a água.”

O melhor é aceitar que o que passa nesta fase de vida é o verdadeiro mundo com as coisas são e estão em nossa volta, que elas serão de uma mesma forma ou que podem variar de acordo com a maneira como são olhadas e apreendidas.

O paradoxo mais gritante é que, sendo o homem o construtor da realidade, em sua vida cotidiana ele não se percebe assim. Muito pelo contrário: percebe-se como estando submetido à realidade, como sendo conduzido por forças naturais ou sociais, sobre as quais ele não tem e não pode ter controle algum, ou seja, volta-se contra o seu criador, segundo o parecer de Duarte Júnior.

Para conhecer melhor e saber lidar com esta realidade juvenil, identifiquei muito com as observações da professora Renata Bergo, sobre a crise dos paradigmas que constituem a juventude, principalmente os comentários sobre a pesquisa e escrita de Boa Ventura:

(...) “todo conhecimento científico-natural é científico-social; todo conhecimento é local e total; todo conhecimento é autoconhecimento e que todo conhecimento científico visa constituir-se em senso comum. É este conhecimento que faz com que tudo hoje seja factível e relevante, dando tempo para e executá-lo da melhor maneira possível...”

Os jovens de hoje são tão surpreendentes que não se define por etapa. Há muita diversidade de idéias, sentimentos, atitudes, estrutura familiar e postura perante a sociedade em que eles estão inseridos ou se inserem. Foi conversando e observando jovens de diferentes idades, que deparei com conceitos e definições que finalizavam o conhecimento juvenil, com uma única frase: ... "Viver intensamente o hoje, pois o amanhã é incerto". A minha preocupação foi à maneira de como chegar até eles sem assustá-los, pois percebi que eles não queriam se identificar e muito menos escrever.

Observa-se uma enorme necessidade de conversar e expor a maneira de ser, de sentir e de pensar de cada um. O que também me chamou a atenção é a maneira abusiva e dominadora de como a tecnologia passou a fazer parte da vida dos adolescentes. Durante nossas rodas de conversa, os alunos expuseram suas preferências da seguinte maneira:

"... prefiro conversar via internet, de mensagens por celular, MSN, email, Orkut, facebook, timbler. Twitter, blogs, onde abreviamos tudo e somos entendidos da mesma forma, sem exigência de formalidades."

Desenvolver esta atividade com os jovens estudantes foi uma experiência muito legal, propiciou-me uma maior interação e compreensão do modo como falam, sentem, pensam e expressam seus sentimentos.

Compreendi que adolescência e juventude são conceitos muitas vezes confundidos, ou, noutros momentos, tomados como sinônimos, como se não implicassem conseqüências distintas para o emprego de um ou de outro. Com a leitura do texto: A Escola "faz" as juventudes, de Juarez Dayrell no ano 2003, compreendi que, no cotidiano da juventude e da adolescência, freqüentemente aparecem nos diálogos, nas conversações e mesmo na mídia impressa ou televisiva, representando juventude e adolescência, sem definição, utilizando a colocação de juventude como condição juvenil no Brasil e não classificada por adolescência ou juventude. Hoje no Brasil existe uma dupla dimensão presente quando falamos de condição juvenil. Pois eles apresentam características práticas sociais e um universo simbólico que diferenciam muito das gerações juvenis anteriores, permitindo levar também em conta os aspectos fáticos, materiais, históricos e políticos, nos quais a produção social da juventude se desenvolve, construindo um cotidiano de profundas mudanças sócio-culturais ocorridas no

mundo. O importante é situar o que vai determinar o limite e as possibilidades com os quais constroem uma determinada condição juvenil.

A juventude hoje depende das relações intergeracionais, que num sentido positivo, é a convivência plena com todas as fases da vida (infância, juventude, adultez e velhice), o que faz nos reconhecermos e nos identificarmos de alguma forma com cada uma delas.”. A idade tinha mais peso anteriormente, era o contexto da sociedade dentro da dimensão histórica. Hoje, constatamos tantas mudanças e seguimos de acordo com Dayrell (2003) dando as principais características da juventude pode ser retratada:

...nas mudanças biológicas e psicológicas; alterações comportamentais; transição do mundo infantil para o mundo adulto; sexualidade, inseqüência, valorização da imagem (beleza física); corajosos e sonhadores; conflito entre a liberdade e o limite; a busca de identidade; vivência de grupo para autoafirmação; autenticidade; aventuras (riscos); consumismo; imitação; vigor físico; esperança; imediatismo (presente); medrosos; observadores e tecnológicos; estilo próprio e críticos e outros. (DAYRELL,2003)

Através da bibliografia proposta, busquei destacar algumas características que me ajudaram a responder o que eu observava no relacionamento dos jovens na escola. Para conhecê-los melhor usei e abusei do espaço social de aglomeração e interação, seguindo instruções de Dayrell (2003), deparando com imagens socialmente construídas pela sociedade e reproduzidas pelos jovens alunos, que quer respeito; que quer ser respeitado; ser aceito e ser imitado. Mas me veio a dúvida: Devo classificá-los como adolescentes ou jovens.

Nas leituras de textos de Oscar Dávila (2005), compreende-se que a adolescência fica definida como um estado de indecisão,

“... Uma indecisão na iminência de decidir, mas sem possuir ainda certeza; um estado de angústia, um estado turbulento; não é um estado pacífico, de status que, pelo contrário, a adolescência fala de uma adoecer, de um sofrimento pela iminente decisão que a sociedade lhe cobrará quando adentrar a fase adulta...”.

É um período em que os estudantes opinam de forma direta e exclusivamente pensando em si, de forma objetiva, colocando em práticas todas as idéias, ganhando sempre. Para eles (quem?) o ser jovem e ser adolescentes, significam a mesma coisa, ou seja, a fase de busca pela independência, os conflitos com o mundo e consigo mesmo; ser donos do próprio nariz e preocupando muito com a aparência.

De acordo com Oscar Dávila (2005), ser adolescente, não pode ser definido universalmente por uma coordenada cronológica, pois a adolescência é uma construção cultural, engendrada a partir do final do século dezenove, quando a escolarização obrigatória é instituída por definitivo pelo estado e pela aceleração do crescimento industrial, que necessita cada vez mais de profissionais especializados, treinados para as diferentes funções nos mais variados setores da sociedade.

Ao explorar a adolescência e juventude de maneira ampla iremos deparar com conceitos complementares; pois como já mencionei a definição destes ainda é muito disputada, ambas são distintas e não são tão claras, deixando escondido o conceito sempre com uma incógnita que decorre de evidências entre as diferenças políticas, culturais e sociais. Constata-se que as características de adolescência e juventude apontam duas fases onde começa as mudanças no ciclo de vida. O que acontece é que devemos respeitar o desenvolvimento de cada sujeito, que amadurece com o crescer de etapas de vida, e de maneira diferenciada, de acordo com cada estrutura histórica familiar e a comunidade em que ele encere. Igualar a idade não determina o período de infância e maturidade, como ponto eficaz ou como a maneira mais justa para entender este processo construtivo do ser humano.

Pode-se afirmar que a Juventude se define como segmento onde o sujeito tenta encontrar um lugar na sociedade, onde que cada um é um ser diferente, tanto em pensamento como em atitudes, e isto não depende da idade, mas sim da maturidade que busca pelo direito de cada cidadão, emergindo em uma nova postura de vida social, que seja ela crítica ou construtiva, mas que busca seu lugar no mundo; que depara com sujeitos de atitudes diversas, desencadeando uma série de ações, buscando a mídia política. Assim juventude e adolescência se perdem por conceitos passando a ser classificada pela observação de atitudes de cada ser.

7- COMO, ONDE E COM QUEM ELES APRENDEM A SER JOVENS

As entrevistas foram realizadas com cerca de 30 alunos do 1º ano do Ensino Médio, turno da tarde, com idade entre 15 e 18 anos, pertencentes à classe média baixa, oriundos de vários bairros da cidade.

A maioria dos jovens entrevistados e nas rodas de conversas, disser que gostam e que aprendem muito no ambiente escolar. É ali, que eles se sentem como uma verdadeira família, onde a faixa etária e o estilo de vida se igualam, ajuda tanto no gosto pela música, dança, como nos lugares para passeios e a troca de conversa sobre paqueras. Enfim, com o mesmo objetivo: Aprender para viver melhor o mundo.

Acredita-se que as relações interpessoais estão fortemente arraigadas às questões de formação dos sujeitos e da convivência, devido à variação de culturas e dos valores sociais de cada um. A sociedade atual é repleta de visões de mundo, algumas preconceituosas que, muitas vezes, se materializam com verdades absolutas no imaginário coletivo, principalmente quanto às atitudes da juventude.

É vergonhoso e até mesmo gritante saber que ainda vivemos em uma sociedade fechada para esses princípios. Devemos pensar que os jovens são resultados daquilo que nós fabricamos: criações sociais e culturais. Tornamos a identidade e a diferença como criaturas dos fatos de nossas vidas. Tomas Tadeu também diz que... *"somos nós que nos definimos, apenas esquecemos de nos nomear."*

Diante disso, o jovem é um ser de conhecimentos diversificados, mas que possibilita maior compreensão sobre as coisas através de atitudes e desafios, que fazem parte do dia-a-dia de cada um, criando um sentido de expor e buscando sua própria identidade, firmando assim sua personalidade que é um processo que está em fase de construção.

Dos estudantes entrevistados, com idade entre 15 e 18 anos, alguns já trabalham por necessidade, outros pela busca da independência e liberdade, com isto alguns abandonam os estudos. Mas no final da entrevista percebi que eles refletem sobre os passos essenciais, que ainda é a família, para firmar-se no mundo e ser interpretados de forma mais clara e objetiva. Eles falam em planejamento familiar, vivem relacionamentos temporários e diversificados, o que deu certo, continua, mas aquilo que não deu para tirar proveito passa a ser calculado de forma mais eficaz.

Nos últimos anos, houve um crescimento muito favorável para a juventude com a criação de ONGs e Programas na área da saúde, de lazer, da defesa de direitos, da prevenção de violência, de educação. Através de debates nas aulas prática com as professoras Maria Zenaide e Ana Amélia Laborne, discutimos muito enfocando que a adolescência tem como defesa os direitos das crianças e adolescentes estabelecidos pela ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente, incorporando ações que decorrem do cotidiano desses adolescentes. Mas mesmo com os direitos e deveres das crianças e adolescentes, encontramos ainda muitos jovens em condições de trabalho ou atividade física terrivelmente precária, o que reforça a cada dia mais, com o dano que tal experiência pode causar no desenvolvimento e trajetória futura dos jovens.

Nota-se que a cada dia a política se preocupa com a juventude, porém ainda muito devagar quando nos referimos com a condição social específica que manifesta as maneiras individuais e diferenciadas, tratando a diversidade como um caminho construtivo para a definição de juventude e foco da ação pública. Hoje a juventude está correndo atrás do tempo, que para alguns é considerado tempo perdido, pois dependiam dos pais e ou responsáveis para tudo, hoje está acontecendo de forma mais gradativa e individual, eles ganham relevo com as instituições públicas, pois visam atender a família de renda mais baixa, na formação educacional e do acesso aos níveis superiores de ensino.

Adentrar pelo mundo social dos jovens é como se aventurar por um universo repleto de possibilidades, valores e linguagens, aonde as escolhas pessoais são uma imposição. O trabalho talvez seja um dos pontos concretos que diferenciam a juventude da adolescência. Para os adolescentes entrevistados entre 14 e 17 anos, o trabalho aparece como dano ao processo de desenvolvimento devendo ser combatido, passando para os jovens de mais de 20 anos quando se fizer necessário. No período juvenil deve-se reconhecer a realidade presente como condição de sujeitos em preparação para o futuro. Sendo mais recente o conceito de Juventude, torna maior a necessidade de políticas públicas buscarem amparos que atuam direta ou indiretamente, para as necessidades e direitos decorrentes desta faixa etária que é à base de vida para o futuro dos jovens do nosso país (DAYRELL, 2003).

Esta proposta de trabalho tem como propósito, a melhoria das relações interpessoais, ampliando a comunicação, estimulando trabalhos em grupos e fortalecendo a comunidade estudantil.

Tem-se a necessidade de cada um, saber, conhecer e buscar a sua identidade, pois a escola é um ambiente de aglomeração de construção e sociedade reproduzidas dentro de vivências do dia-a-dia, adaptando ao mundo em que vive.

O jovem que busca hoje a sua identidade é aquele que demanda da escola recursos e instrumentos que os tornem capazes de conduzir a própria vida em uma sociedade de construção. É dominar o seu destino, mesmo que seja ainda descontextualizada com os parâmetros atuais. É a fase de conflitos com eles mesmos, ou seja, em crise. O processo de Identidade se constrói no sujeito que baseia em si próprio como humano, quando nasce e ia constituindo sua identidade contínua ou idêntica a ele ao longo de sua existência. No sujeito sociológico não era autossuficiente, mas sim formava relações culturais do mundo em que habitava, preenchendo assim seu interior e exterior no mundo público tornando sujeito e identidade reciprocamente unificados e predizíveis.

Hoje o jovem assegura a conformidade com as necessidades da cultura social, projetando provisoriamente a sua identidade variável e problemática que se caracteriza com o sujeito pós-moderno. Não há mais modelos rígidos para o caráter na modernidade da identidade do jovem, pois ele vive no domínio da incerteza, fazendo prolongamento desta fase cheia de transições variáveis, com contrastes indefinidos, com o conflito de liberdade e limite, mas é uma forma altamente reflexiva de vida.

Resumindo que está em jogo na questão da identidade são conseqüências políticas sociais, onde eles debatem com ambigüidades na separação da sociedade com experiências variadas em contextos sociais múltiplos, pertencendo a universos variados, mais buscando pelo direito de liberalismo humano, tanto na cor, na sexualidade, aos bens culturais, ou seja, um tempo livre no interior das instituições com aceitação aos conflitos e violências da visibilidade da juventude. Quando o ser humano passa a se colocar novas interrogações, têm de se interrogar de forma diferente, com tempos e ritmos de vida social diferente, com mudança na relação da autoridade, na busca. Quando se busca a identidade, faz surgir uma forma nova e decisiva de individualismo. É preciso dizer que tais mudanças não são tarefas fáceis, pois implica em repensar e reformular práticas pedagógicas que são consideradas

de boa qualidade e com resultados garantidos. Sendo assim, há que se questionar se ao desenvolver tais práticas, as diversidades de gênero, raça/etnia, religiosa, entre outras, estão sendo contempladas (DAYRELL, 2003).

O adolescente, assim, necessita abandonar antigos laços e buscar a efetuação de outros, agora com a sociedade mais ampla, começando pelos colegas de rua, de brincadeiras e os da escola. Não é o jovem que se faz violento, mas é a própria violência da adolescência a incidir sobre ele. Com tamanhas urgências psíquicas, corporais a serem solucionadas, uma parcela dessa tensão deve ser canalizada para fora do sujeito, para que ele permaneça em equilíbrio e sobreviva às mudanças. Discussão com os pais briga com os irmãos, por conseguinte, fazem parte do cotidiano da juventude, que acaba refletindo na escola e na sociedade, quando em grupos. A discussão carregada de hostilidade auxilia a descarga de emoções tumultuadas, que ao serem exteriorizadas, proporcionam um acalmarem das turbulências internas (DAYRELL, 2003).

Aprendi e entendi que temos que ter meios de suportar os períodos de irritação, dar-se como adulto, como suporte e amparo para as discussões, sem agressões, através de um debate enérgico de idéias e opiniões é atitude saudável para com os jovens. Eles querem a todo instante ter cobranças, exigir limites, porém temos que acertar a forma de saber como pedir e cobrar sem gerar violência, não só física, mas principalmente a pressão psicológica.

As discussões, por mais que pareçam brigas intencionais, têm sua gênese no conflito interno, que sofre mudanças violentas, a se somarem com as cargas emocionais interligadas no progresso do sujeito.

Os jovens relatam que os pais deveriam ser mais compreensivos, acreditando que o jovem emergirá do processo da adolescência com êxito, tal como eles também emergiram um dia, delineando sua aceitação. Vale ressaltar novamente, que consiste num período delimitado culturalmente, onde se tornam adultos, homem, mulher, ou talvez, indeciso precocemente, assumindo responsabilidades imaturas, como trocando os estudos pelo trabalho, e ritmos de vida diferenciada, deixando de viver este período confuso e necessário para a descoberta do próprio ser.

Se no final do século XIX e início do século XX, a identidade era formada pelas condutas morais, como já foi mencionado, pelos valores cultivados, pelos projetos de vida elaborados por homens e mulheres, hoje, contudo, a identidade se

tornou somática, que reduz o self, que até então era algo interno, à mera aparência corporal: somos aquilo que aparentamos.

O texto de Tomaz Tadeu da Silva trata sobre a produção social dos jovens. Eles aceleram o processo em curso dos laços sociais. Se na década de cinquenta a juventude assemelhava-se a uma cidade com várias estações, cada uma com destinos pré-determinados por trilhos sólidos; se no início dos anos oitenta essas estações já não eram pré-determinadas, mas o jovem se assemelhava a um motorista de automóvel, a escolher entre as diferentes estradas disponíveis; hoje, nos nossos dias, os jovens sentem os trilhos e as estradas desaparecerem sob seus pés. Esses trilhos já não existem mais, as estradas foram interditadas – outras viraram ruínas. Não conseguem, pois, planejar o futuro e, se elaboram projetos, estes são de curto prazo, efêmeros, instantâneos.

Já que as instituições sociais não oferecem mais segurança; já que o mercado de trabalho é incerto e vago; já que o mundo adulto não mostra mais as direções possíveis, pensa a juventude, “o melhor é viver o momento, fruir o máximo enquanto este prazer ainda não se desfaz como tudo ao meu redor, enquanto o presente não escapa de minhas mãos”.

Estamos vivendo em um mundo onde a capacidade de julgar os fatos e de se posicionar diante dos acontecimentos foram abandonados pelos adultos, como se tudo fosse aleatório, como se o insucesso ou o êxito fossem fruto de um mero fatalismo. A juventude refugia-se desse mundo caótico deixado pelos adultos nos esportes radicais, na grafiteagem, no cyberspaço. Se este mundo apresenta-se desregulado, fluido, passam então a tentar controlar outros mundos, como o universo da informática. Já que, como jogadores, como protagonistas, podem assim controlar as variáveis, digitar as senhas corretas, alcançar um êxito que no mundo concreto do dia-a-dia já não parece possível. Dessa forma, milhares de jovens ficam horas e horas na frente dos computadores, dos jogos eletrônicos intermináveis, literalmente em outros mundos, onde sentem ter o controle dos acontecimentos. E esses estão sendo levados para a escola, porém estão sendo manuseados de forma e horários inadequados. Quando não são os jogos, são os fãs-clubes, com suas carteirinhas, jornaizinhos, onde compartilham a admiração por um ídolo, ou as agremiações de colégio, torcidas organizadas de futebol o refúgio para um sentimento de insegurança. Esses grupos fornecem uma identidade provisória,

temporária, e os jovens vêm reforçada sua escolha ao compartilhar com seus pares os mesmos gostos, os mesmos interesses (OLIVEIRA, 2012).

A escola é isto um ambiente onde acontecem trocas de experiências e gostos muito diversificados, principalmente no horário recreio e de intervalos de aula, onde o espaço é mais amplo e mais livre.

No texto “O retrato da juventude brasileira”, estudando Paul Singer, justifica-se dentro da comparação de quase 80 anos atrás quando a juventude era totalmente julgada pela sorte de poder ter e ser algo através de estudos. Afinal se preocupavam muito com o trabalho, pois atravessavam um período político que atingia muito a população: a inflação e não o desemprego e nem a violência. Uma minoria, em evidência, enriquecia, ou pelo menos prosperava; outra minoria estava destinada a empregos ou ofícios mal pagos e a maioria vegetava. Esta pesquisa comprovou toda esta indignação da juventude, pois são coisas que para os adultos seria fácil de contornar. Tratar da busca interior de um ser que pensa e tem suas ações próprias é algo muito complicado. A juventude teve uma evolução histórica, que Singer (2004) justifica e destaca:

“... A história sempre é feita por coortes. Embora elas se misturem em festas ou comemorações cívicas, nas famílias e no trabalho, a história, em cada período, é o resultado de coortes de adultos e velhos que desfrutam de poder político e/ou econômico, sendo desafiadas e denunciadas por cortes de jovens que deles dependem...”

E o que continua primordialmente nos mundo de hoje é a posse do dinheiro e do poder político, que está nas mãos da coorte de seus pais e avós. A juventude que não tem renda suficiente para atingir suas metas não aceita submeter-se aos pais e avós, como Singer (2004) descreve, e nem também aos patrões e governantes. Assim acontece uma divisão de culturas e hábitos, alguns submetem à contradição em que os filhos devem obedecer aos mais velhos e aos ensinamentos nas escolas e nas igrejas. Mas os jovens não perdem a esperança em querer construir um novo mundo, onde são capazes de fazer melhor, serem mais livres e mais justos. Mesmo assim isto é em uma quantia limitada, pois existe ainda uma parte da juventude que mergulha nas drogas antecipando a morte.

8- OS OBJETIVOS DA JUVENTUDE

Os ideais e objetivos da atual corte de jovens brasileiros vem mudando de postura ideológica, política e pessoal. Eles estão preocupando mais com valores, dando prioridade a solidariedade e respeito às diferenças, e gradativamente para igualdade de oportunidades, temor a Deus e a justiça social. A prioridade pela solidariedade refere-se a uma sociedade que não discrimina ou diferencia por raça, religião, orientação sexual e etc., mas que oferece a toda à igualdade de oportunidades, o que é mais do que igualdade de renda ou de nível de vida, pois trata das oportunidades que cada um deve ter de atingir, pelo próprio esforço, renda e nível de vidas decentes.

A juventude assume o socialismo como o objetivo pelo qual se dispõem a engajar, posicionando na política que cresce com a escolaridade, revigorando na democracia do Brasil, com o desejo de ajudar o mundo a mudar e pensar, permitindo garantir às famílias um mínimo de renda docente, que permita que os jovens freqüentem escolas e cursos de educação de jovens e adultos para os que precisam trabalhar para sustentar suas famílias, como Singer (2004) destaca:

“... O que o Perfil da juventude brasileira deixa entrever é que os jovens brasileiros irão à luta por um Brasil melhor desde que obtenham as bases materiais mínimas de sobrevivência.”

Sabendo-se que os governantes deveriam pensar que a juventude hoje será o futuro amanhã, que estarão na política tentando reverter todo um passado de luta em busca de um mundo melhor. Vejo ainda claramente como ainda a cor interfere no processo de desenvolvimento em alguns jovens, principalmente quando se trata de apresentação ao público, que necessita de falas e descrições de acontecimentos históricos que se fizeram necessários na nossa história.

Mesmo com tantas mudanças a juventude está em um período de transição, com desejo de transformação projetada para uma realidade, com práticas e regras essenciais para o desenvolvimento da educação para a vida. Então sendo a escola o espaço físico de encontro formal, escolar, social, com aceitação críticas ao que é diferente, em que o jovem passa a maior parte do dia, deve-se observar ou medir um objetivo identificando os limites e adaptando as vivências do dia-a-dia ao mundo em que vive. Educação para todos é apontar sempre para uma direção onde se tem um ponto de chegada. E um projeto de futuro numa perspectiva de vida, de formação

integral, que ele busca pela formação da área educacional, uma construção associada à realidade esperada por eles.

A juventude tem a escola como um espaço de busca do conhecimento. E aprender para Charlot (2005) a escola é: *...”um processo de apropriação do mundo, é apropriar-se do que foi aprendido, é tornar algo seu, é interiorizá-lo, apropriar-se de uma prática.”* Cada um depara com uma dificuldade, onde nem tudo que é aprendido consegue ser apropriado e que é diferente a relação de saberes entre eles, principalmente na diferentes classes sociais. Afinal, não aprendemos só na escola. Todos trazem uma bagagem de casa, da rua, da igreja, dos grupos, dos amigos e levam para a escola, para serem definidos e aprimorados, separar o que é mais importante, que seja através de uma linha do tempo ou de reflexões, discussões interdisciplinares relativas à descoberta pela identidade.

O que devemos ter é atenção com os saberes. Seja ele práticos, ético-moral, teóricos ou intelectuais, sendo os práticos os que eles mais convivem que é a comunicação, sociabilização, o lazer, afazeres cotidianos e os cuidados pessoais, que são pontos essenciais na formação do mesmo.

Na frequência cotidiana escolar, o jovem leva consigo o conjunto de experiências sociais vivenciadas nos mais diferentes tempos e espaços que, como vimos, constituem uma determinada condição juvenil que vai influenciar na sua experiência escolar e dos sentidos atribuídos a ela. Nessa perspectiva, a realidade escolar aparece mediada, pela apropriação, elaboração ou reelaboração que expressas pelos sujeitos sociais, fazendo da instituição educativa um processo permanente de construção social. A sala de aula torna-se um espaço onde é visível a tensão entre o ser jovem e o ser aluno. Nela ocorre uma complexa trama de relações de alianças e conflitos entre alunos e os professores, com imposições de normas e estratégias individuais e coletivas de transgressão, visando melhor este ambiente. Sabemos que não é fácil e que nem tudo dá resultados positivos.

Considero tanto como importante e necessária este período em que o jovem se descobre e se manifesta, buscando seus valores e descobrindo sua identidade, aprendendo a se relacionar com um mundo real e não só de sonhos e ilusões. A escola tem como meta desenvolver um processo construtivo em busca de um ideal. Essas indagações foram refletidas no recreio e nos intervalos das aulas ou mesmo nos horários vagos.

Concluindo, observando este levantamento, percebe-se que a juventude busca por uma formação associada à realidade esperada, onde relação juventude e escola é um espaço físico de encontro formal, escolar e social. Onde deparemos com críticas ao diferente e aceitação das expressões culturais. É um lugar que pode ser visto e vivenciado de forma mais agradável, promovendo ações coletivas, capazes de definir mudanças, buscando realizações de caráter social, para a convivência em grupos.

9- CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mudanças sócio-culturais têm implicações profundas para as relações que se estabelecem dentro da família e refletem no âmbito escola e social da juventude.

“Ser jovem” foi percebido por nossos jovens entrevistados como um momento ao mesmo tempo bom e complicado. Bom, por serem na juventude que se podem experimentar coisas novas, descobrirem uma variedade de formas de viver e se relacionar, em outras palavras, porque é um período de conhecer a vida. Complicado, pois descobrir o mundo é também se deparar com dúvidas e responsabilidades, com preocupações do mundo dos adultos, tais como profissão, trabalho, vestibular, violência urbana e a realidade em que está inserido.

É, portanto, desafiante para os jovens tentar conciliar a vida, o lado bom de poder estar a sós com amigos e de decidir algumas coisas sobre si mesmo, como sua identidade, descoberta pela sexualidade, discriminação, afeto, enfim, aceitar-se e saber aceitar o próximo. Assim, acabam por formar uma visão depreciativa de sua geração, que se acentua ainda mais quando os jovens se remetem à juventude de seus pais. Vivida num momento duro da história brasileira, também de intensas sócio-culturais, mas num momento em que se tinha clareza sobre o que se devia combater, a juventude de seus pais é, aos olhos dos nossos entrevistados, heróica, motivo de orgulho e memória para todos.

Para a maioria dos jovens, o convívio familiar é muito proveitoso e favorece o aprendizado de coisas importantes para vida, entre elas, saber respeitar as diferenças pessoais.

Deste modo, podemos compreender a grande dificuldade dessa geração de conhecer a vida fora dos parâmetros juvenis, uma vez que parecem ver o mundo a partir dos seus próprios valores. Com isto, percebemos que a geração de jovens está absolutamente afetada pelo ritmo acelerado das mudanças tecnológicas e sócio-culturais do mundo hoje. Talvez por isso falta-lhe a clareza sobre o que fazer o que quer ser e o que fazer com tudo isso. Falta-lhe tempo da reflexão. Falta-lhe tempo para ruminar tudo isso.

Tudo isso nos fala da perda de uma sociabilidade absolutamente necessária para os indivíduos e para a sociedade. É justamente na relação escola e juventude que essa cultura processa. Se o que representa não pode ser assimilado, então estamos diante de um problema sociológico de grande relevância: A busca por um

espaço mais amplo sobre a juventude, com maior interação, fazendo da escola um lugar totalmente agradável e aberto a modificações, construindo os laços que os unem às outras gerações.

Comprometidos com o que há de mais interessante no mundo de hoje, justamente a riqueza da diversidade de influências e possibilidades, os jovens apreciam adultos que tenham vitalidade para experimentar o novo em suas vias.

A postura da sociedade depende da relação com o jovem. Precisa-se da resignificação das autoridades; utilização da escuta e promover a sociabilidade. Onde a escola como currículo pedagógico pode trabalhar conteúdos vinculados ao cotidiano do aluno e conteúdos que contribuam para ampliar conhecimento, de forma que dê oportunidade ao aluno e ao professor de ampliar o leque de temas e valorização das expressões culturais dos grupos culturais, como: respeitar conteúdos básicos, construir significados, ampliar conhecimentos, estimular a construção da identidade, reconhecer e valorizar as culturas juvenis, ampliar as habilidades psicomotoras, reconhecer o aluno no presente e conhecer o jovem e seu contexto de forma mais teórica e prática, através de programas temáticos, construção coletiva, e etc.

Outras tantas propostas de estudo sobre juventude, como as que levem em conta, poderiam ser também de grande valor para aumentar nosso entendimento dentro dos processos educacionais e comportamentais desses jovens, em contextos de intensas e aceleradas mudanças como os de nossas sociedades atuais.

Percebi que este grupo social, em transição do mundo infantil para o mundo adulto não se define em idade, mas sim em atitudes e comportamentos, que a escola é o local de interagir e relacionar com desejo de transformação projetando na realidade.

10- REFERÊNCIAS

ABRAMO, H. W. e BRANCO, P.P.M. (Org.). **Retratos da juventude brasileira**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003.

ALMEIDA, Maria Isabel Mendes e EUGÊNIO, Fernanda (Org). **Culturas jovens: novos mapas do afeto**. Rio de Janeiro; Editora Jorge Zahar, 2006.

ALVES, Maria Zenaide. **Culturas juvenis como alternativas de intervenção sócio-educativas**. FPCEUP, 2066.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação de professores e globalização: questões para a educação hoje**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DÁVILA, Oscar León. **Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais** autores: ABRAMO, Helena W. , FREITAS, Maria Viginia de, Edição 2. Editora Ação Educativa, 2005.

DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. *Educação e Sociedade*, Campinas, 2007, vol.28, nº 100

DAYRELL, Juarez, (1999). Juventude, grupos de estilo e identidade. *Educação em Revista*, nº 30, p. 25-39, dez., (2002b). Juventude, produção cultural e a escola. *Caderno do Professor*. Secretaria Estadual de Educação de MG, Belo Horizonte, nº 9, abr., (1996). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG., (2001). A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude em Belo Horizonte. Tese de doutorado. São Paulo: Faculdade de Educação., (2002a). O rap e o funk na socialização da juventude. *Educação e Pesquisa*, v. 28, nº 1, p. 117-136, janeiro. -junho.

DERRIDA, Jacques. *Estrutura Signo e Jogo no Discurso das Ciências Humanas*. 1972. Em Macksey, Richard & Donato, Eugênio, ed. *A Controvérsia Estruturalista: As linguagens da crítica e as ciências do Homem*. São Paulo: Ed. Cultrix.

JUNIOR, Hédio Silva. **Políticas antidiscriminatórias ou de promoção da Igualdade**. In: SNCR. *Faça a coisa certa! O combate ao racismo em movimento*. São Paulo: Teoria e Denate, n.31, 2003.

JÚNIOR, João Francisco Duarte. **O que é realidade**. Coleção Primeiros Passos. 10 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MAIA, Carla Linhares. **Juventude e Escola: territórios do saber**. *Revista Onda Jovem*. Agosto de 2008, nº11.

MAIA, Carla Linhares. **Entre Gingas e Berimbaus: culturas juvenis e escola**. Belo Horizonte; Autêntica, 2008.

OLIVEIRA, Adriano. Adolescência, juventude e as modificações na subjetividade: retratos de um cenário contemporâneo. Disponível em <http://www.ipepe.com.br/aj.html> Acesso em jul. 2012.

SALES, Shirlei Rezende. **Interface entre currículo escolar e currículo do Orkut: ciborguização da juventude contemporânea.** In: PARAÍSO, Marlucy Paraíso (Org.) Pesquisas sobre currículo e culturas: temas, embates, problemas e possibilidades. Curitiba: Editora CRV, 2010.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **A produção social da identidade e da diferença.** In: SILVA, Tomaz Silva Tadeu da. (Org.). Identidade e diferença – a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000b, p.73-102.

SINGER, Paul. **A juventude como coorte: uma geração em tempos de crise social.** In: **Retratos da Juventude Brasileira: Análises de uma pesquisa nacional.** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.